

UNIVERSIDADE DE UBERABA
ODONTOLOGIA

FHERNANDA GONÇALVES MENDONÇA OLIVEIRA
LARA FAGUNDES CASTELO BRANCO

BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS PROVOCADOS PELO USO DA CHUPETA

UBERABA-MG

2020

FHERNANDA GONÇALVES MENDONÇA OLIVEIRA
LARA FAGUNDES CASTELO BRANCO

**BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS PROVOCADOS PELO USO DA CHUPETA:
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Universidade de Uberaba, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Cirurgião-Dentista.

Orientador(a): Prof. Dr^a Maria Angélica Hueb
de Menezes Oliveira

UBERABA-MG

2020

FERNANDA GONÇALVES MENDONÇA OLIVEIRA
LARA FAGUNDES CASTELO BRANCO

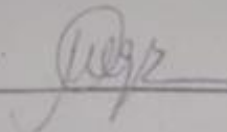
**BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS PROVOCADOS PELO USO DA CHUPETA
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como parte dos requisitos para obtenção do título
de Cirurgião Dentista no curso de odontologia da
Universidade de Uberaba.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.



Prof.

Gláucia Helena Fortes

RESUMO

A chupeta é um bem de consumo de preço acessível e de fácil acesso. Sua utilização é geralmente estimulada pelos pais frente ao ato de choro da criança e assim traz riscos e benefícios. O hábito de sucção acalma as crianças, tem ação analgésica e há evidências de que a chupeta protege contra a síndrome da morte súbita. Embora, o uso de chupeta pode levar a más formações dentárias, afetar o desenvolvimento sensorio motor oral, levar a uma maior incidência de otite média aguda e de outras infecções, e estar associado a menor duração de aleitamento materno. Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, utilizando-se descritores em português e inglês relacionados ao tema no intervalo de tempo de 2004 a 2019, tendo como objetivo de fazer uma revisão bibliográfica sobre o uso de chupeta, obtendo um amplo estudo sobre a sua utilização, suas influencias na cavidade oral, e avaliar a ação benéfica e maléfica deste hábito. Os quais tem sido motivo de diversos estudos. Conclui-se que os profissionais de saúde devem se posicionar frente ao tema, fornecendo informações sobre os malefícios e benefícios do uso de chupeta em crianças amamentadas, para que os pais se sintam confortáveis e informados adequadamente para fazer suas próprias opções.

Palavras-chave: chupeta (pacifer), má oclusão (malocclusion), aleitamento materno (breastfeeding), morte súbita (suddenddeath), analgesia, desenvolvimento infantil (child development) e contaminação (contamination).

ABSTRACT

The pacifier is an affordable and easily accessible property. The parents usually stimulate its use when child's crying, therefore it brings risks and benefits. The sucking habit calms the children, has analgesic action and there is evidences that a pacifier is a protector against sudden death syndrome. Although, the use of pacifiers can lead to dental malformations, affect the oral motor sensory development, lead to a higher incidence of acute otitis media and other infections, and be associated with shorter duration of breastfeeding. A search was carried out in the Scielo, PubMed and Google Academic databases, using Portuguese and English descriptors related to the theme in the period from 2004 to 2019, with the objective of making a bibliographic review on the use of pacifiers, getting a broad study on its use, its influences on the oral cavity, and evaluate the beneficial and harmful action of this habit. Which have been the subject of several studies. It is concluded that health professionals should take a stand on the topic, providing information on the harm and benefits of using a pacifier in breastfed children, so that parents feel comfortable and adequately informed to make their own choices.

Key-words: pacifer, malocclusion, breastfeeding, suddenddeath, analgesia, child development and contamination.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	9
3. OBJETIVO	10
4. MATERIAIS E MÉTODOS	11
5. REVISÃO DE LITERATURA	12
6. DISCUSSÃO	17
7. CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

O uso da chupeta apresenta-se como um hábito cultural. Assim, vários são os trabalhos que citam os seus benefícios e malefícios. São várias evidências encontradas sobre seu efeito negativo sobressaindo o seu efeito positivo (ECHEVERRIA *et al.*, 2009).

Sua utilização é um dos fatores que contribuem para o desmame precoce. Nas duas primeiras semanas de vida do lactante usuário de chupeta induz a redução da durabilidade do aleitamento materno durante os seis meses de vida, sendo causador do desmame por reduzir o número de mamadas consequentemente o estímulo de sucção do peito (ALMEIDA, 2012). As crianças exclusivamente amamentadas nos primeiros seis meses de vida, apresentam menores indícios de infecções gastrointestinais e déficit de crescimento (DOMINGUES, 2011). Outro ponto importante, é que a chupeta causa diferença no mecanismo de sucção, uma disfunção de dinâmicas dos músculos, causando o fenômeno chamado de confusão de sucção, que é a dificuldade do bebê realizar a pega e a ordenha do peito após ter feito o uso de chupeta (BUCCINI E VENANCIO, 2017). Além disso, seu uso pode diminuir a produção de leite, pois o bebê não solicita o peito com tanta frequência, até mesmo causando ferimentos na mama por causa da pega incorreta, consequentemente interferindo no seu ganho de peso, assim necessitando de suplementação láctea, levando ao desmame (BATISTA *et al.*, 2017).

A sucção artificial pode desencadear prejuízos no desenvolvimento sensorio motor oral. Durante a sucção nutritiva a mandíbula realiza movimento de abertura e fechamento, promovendo o crescimento do terço anterior da face e prevenindo más oclusões. Assim, o sistema motor oral evolui a partir da atividade muscular na medida que ocorre o desenvolvimento motor global. Com o uso de chupetas e mamadeiras alteram a oclusão labial por ação ineficiente da musculatura e postura atípica da língua, com sinais de hipotonia e protusão. Neste caso são trabalhados predominantemente os músculos bucinadores, enquanto na sucção nutritiva envolve diversos músculos possibilitando maior desenvolvimento facial assim como o desenvolvimento sensorio motor oral (ARAÚJO, SILVA E COUTINHO, 2009). Diante disso, a utilização de chupetas também provoca a prevalência de más oclusões como a mordida aberta e a mordida cruzada. Devido ao seu uso prolongado tanto o

modelo convencional quanto a ortodôntica levam ao alto índice de mordida aberta. A maior frequência de mordida cruzada está relacionada ao uso de chupetas ortodônticas (MESOMO E LOSSO, 2004)

Dados confirmam que chupetas estão intimamente associadas à colonização e infecção por microrganismos. Assim, por estar em contato íntimo com o meio ambiente e muitas das vezes não recebendo a higienização adequada pelos responsáveis, está condicionada a ser um reservatório de microrganismos. Como consequência podendo afetar a saúde da criança como má absorção, diarreia e déficit no crescimento (ABREU *et al.*, 2016). A contaminação de chupetas pode levar a um aumento no desenvolvimento da cárie severa da infância e como também doenças oportunistas “sapinhos” ou candidíase oral que é provocada pela *Candida albicans* que o principal microrganismo encontrado na chupeta (ECHEVERRIA *et al.*, 2009). Um dos fatores de risco para otite média aguda é os microrganismos presentes na chupeta, além disso, na sua sucção não exige a mesma organização e pressão negativa do que na sucção nutritiva, não estimulando o músculo tensor do palato membranoso de forma contínua, este, é o responsável pela abertura da tuba auditiva que tem seu grande papel de prevenir otites médias (BUCCINI E VENANCIO, 2017).

Entre os benefícios da chupeta, estudos clínicos apontam que ela contribua para prevenção da síndrome da morte súbita. Seu uso profilático beneficiaria o lactante por ser responsável por promover uma maior estimulação do sistema nervoso simpático e parassimpático, como também, a frequência cardíaca, assim ajudando na prevenção da síndrome (LAZZAROTO *et al.*, 2019). A chupeta é considerada elemento capaz de acalmar o recém-nascido e proporcionar um efeito analgésico. Os recém-nascidos de risco são expostos a diversos procedimentos estressantes e dolorosos, a sucção da chupeta é um dos métodos de intervenção não farmacológica para aliviar a dor da criança (VIRGENS, GRECO e CARVALHO, 2018).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como o objetivo de revisar a literatura o tema malefícios e benefícios do uso de chupeta, por meio de uma revisão sistemática descritiva atualizada.

2. JUSTIFICATIVA

Uma vez que alguns estudos mostraram que o uso da chupeta pode interferir no estado de saúde da criança de diversas formas, é importante conhecer esse hábito e os fatores relacionados. Tal informação pode auxiliar no esclarecimento e orientação aos pais em relação aos cuidados e os benefícios para a criança, principalmente no sentido de diminuir o risco de síndrome de morte súbita do lactante e acalmar a criança. Portanto o presente estudo destina-se em um levantamento amplo dos estudos recentes sobre o uso da chupeta e seus benefícios e consequentemente os malefícios.

3. OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é analisar, por meio de uma revisão de literatura, os malefícios e benefícios do uso de chupeta.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão de literatura foi realizada entre 2004 até 2019 sobre os malefícios e benefícios do uso da chupeta. Para isso, foram utilizadas as bases de dados Scielo, PubMed e Google acadêmico. A busca foi executada com as seguintes palavras-chave: chupeta (pacifer), má oclusão (malocclusion), aleitamento materno (breastfeeding), morte súbita (suddenddeath), analgesia, desenvolvimento infantil (child development) e contaminação (contamination). A seleção dos artigos foi baseada em trabalhos de maior impacto e que apresentaram maior relevância ao tema estudado.

5. REVISÃO DE LITERATURA

A chupeta é considerada responsável por etiologia das má oclusões e as mais frequentes são a mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior. Assim, MESOMO E LOSSO, 2004, avaliou-se em um estudo de crianças usuárias de chupeta convencionais e ortodônticas, em que foram selecionadas 119 crianças com idade de 3 a 6 anos incompletos. Foram realizados exames nas próprias creches, de rede municipal no estado do Paraná em Pato Branco. Durante o exame, crianças ficam de frente para o examinador, que, com auxílio de uma espátula de madeira, afastava as bochechas, lábios e língua para visualizar a oclusão. Logo em seguida, os pais ou responsáveis foram questionados sobre a respeito do hábito de sucção de chupeta ou não; tipo de chupeta (convencional ou ortodôntica) a frequência e tipo de amamentação. Como resultado, 93% das crianças apresentaram mordida aberta anterior independentemente do tipo da chupeta ser convencional ou ortodôntica, sendo esta última, não apresentando vantagem sobre a convencional quando o hábito foi prolongado. A mordida cruzada posterior foi mais prevalente em usuários de chupeta ortodôntica.

A chupeta é um achado arqueológico datado de 100 anos a.C, apresenta caráter cultural com função de substituir o mamilo do seio da mãe. Hoje, é debatido os benefícios e malefícios que trazem o uso desse hábito. Em uma pesquisa ECHEVERRIA *et al.*, 2009, foi avaliado por meio de uma análise realizada em 30 chupetas desprezadas pelas mães de crianças da clínica de odontopediatria da PUC-Campinas. Os autores realizaram a coleta de microrganismos da chupeta, por meio de swab estéril e detectaram a contaminação por bactérias e fungos. Encontraram a quantidade de fungos superior a de bactérias. Devido a esse fato explica-se o alto índice de candidose oral ou sapinhos em crianças ocorrido com associação da baixa imunidade.

Em ARAÚJO, SILVA E COUTINHO, 2009, realizou-se um estudo observacional com corte transversal, considerando-se o desenvolvimento sensório motor oral das crianças que utilizavam chupeta comparando a crianças não usuárias de chupeta. Foram analisados por 74 crianças de 3 meses de idade e suas mães. Foi feita avaliação fonoaudiológica por meio de observação e manuseio das estruturas orofaciais, registrando a postura habitual destas estruturas e a resposta ao estímulo táctil. E todas as crianças foram filmadas na postura de repouso e durante o manuseio.

Como resultado, o hábito de usar chupeta prevaleceu em crianças que não estavam sendo mais amamentadas exclusivamente. Em relação a postura global, o padrão assimétrico e ausência de controle cervical, aos três meses foram prevalentes. No entanto as crianças que não utilizavam chupeta registram-se com mais frequência a postura simétrica. Os reflexos de procura de sucção não houve significância entre os bebês usuários ou não de chupeta mesmo encontrando melhor resposta dos não usuários de chupeta. A mordida fásica esteve presente em todas as crianças analisadas. A língua em postura habitual esteve mais posteriorizada em bebês que não utilizavam a chupeta.

DOMINGUES, 2011, reúne evidências atuais sobre os possíveis efeitos do uso da chupeta na amamentação, na má oclusão dentária e prevenção da síndrome de morte súbita do lactente. A chupeta é usada pelas crianças em todo o mundo. É um objeto controverso, a sua utilização não reúne consenso entre os diversos profissionais de saúde. O uso de chupetas em crianças está associado a uma menor duração do aleitamento materno. As evidências atuais mostram que se a chupeta for oferecida à criança após a amamentação estar devidamente estabelecida, por si só não é fator determinante e prejudicial para a amamentação exclusiva. Vários fatores, relacionados com os responsáveis e a criança, interferem com a duração do aleitamento materno. Devido à escassez de estudos epidemiológicos, não se pode estabelecer qualquer conclusão significativa entre o uso da chupeta, infecções e má oclusão dentária. A relação entre o uso da chupeta e a redução do risco de síndrome de morte súbita do lactente é consistente, contudo os seus mecanismos de ação são desconhecidos.

A associação entre o uso da chupeta e o aleitamento materno é um fato preocupante, pois a chupeta apresenta-se como um fator para o desmame precoce. Em uma pesquisa ALMEIDA, 2012, avaliou a associação entre o uso da chupeta e a duração do aleitamento materno, assim, foi realizada uma pesquisa, com amostragem populacional no município de Mogi Guaçu e Estiva Gerbi. Foram selecionados 119 binômios, parte das populações nascidas de parto vaginal ou cesariana, com peso entre 3000g e 3800g, sem anomalias ou asfixia perinatal, ficando hospitalizados por um período de 24h para partos vaginais e 48h para partos cesáreos. Foi feito o primeiro levante de dados por meio de consulta ao prontuário hospitalar, cartão pré-natal e informações fornecidas pelas mães. As pesquisas seguintes foram realizadas

no domicílio com intervalos bimestrais. Os dados coletados foram submetidos a uma análise descritiva através de medidas de posição e dispersão para variáveis contínuas e tabelas de frequência para variáveis categóricas. Como resultado o estudo atual encontrou-se no uso da chupeta um dos vilões com representação de grande significância para o desmame precoce, devido a confusão de bicos.

A veiculação de enteropatógenos acontece principalmente por meio da contaminação da água, dos alimentos, dos objetos levados a boca e das mãos dos responsáveis pela criança. Em ABREU *et al.*, 2016, foi realizado um estudo obtido por meio de uma coleta e análise de chupeta de crianças com a idade de 6 anos de uma escola do município. Foi realizada a coleta de 72 chupetas que foram acondicionadas individualmente e levada para o laboratório onde foram submetidas a testes laboratoriais para avaliar existência de parasitas e fungos. Técnica utilizada foi a de escovação das chupetas molhada com água destilada. O líquido recolhido dessa manobra foi avaliado e encontraram *Candida albicans*, não sendo encontrados enteroparasitas. No questionário entregue às mães antes do recolhimento das chupetas, observaram que a maioria das chupetas são limpas antes de serem oferecidas a criança com água de torneira.

BATISTA *et al.*, 2017, investigaram a associação do uso entre chupeta e mamadeira e os comportamentos desfavoráveis durante a amamentação. Realizou um estudo com 427 bebês, com dados perinatais e informações sobre o uso de bicos artificiais. As chupetas e mamadeiras foram recolhidas por meio de um questionário com os aspectos da amamentação quanto ao posicionamento, afetividade, comportamento de sucção, respostas do bebê e anatomia da mama, avaliados através da observação durante a amamentação. Os aspectos que apresentaram um maior percentual como ruim no total da amostra foram o comportamento de sucção (22,5%) e posição (22,2%). O grupo de bebê que usava chupeta e mamadeira apresentou escores ruins mais elevados para todos os cinco aspectos da mamada analisados, com destaque para adequação da sucção, que apresentou quase 50% dos bebês desse grupo no escore ruim. A análise revelou que o aumento do número de comportamentos desfavoráveis em relação ao cargo, afetividade, comportamento de sucção e respostas do bebê foram associados com o uso de chupeta e mamadeira, enquanto a anatomia da mama foi associada apenas com uso da mamadeira.

BUCCINI E VENANCIO, 2017, reuniram evidências do impacto positivo da amamentação no curto e longo prazo na saúde das crianças e das mulheres que amamentam, tais evidências confirmam a proteção e o apoio à amamentação como um direito humano. O uso de chupeta tem sido identificado como um fator associado à menor duração do aleitamento materno (AM) e do aleitamento materno exclusivo (AME) em estudos observacionais há evidências consistentes de que o desmame precoce entre um e 24 meses é mais frequente em crianças usuárias de chupeta, quando comparadas com crianças que não possuem esse hábito. Este estudo mostram evidências atuais sobre os prós e contras o uso de chupeta. Pelo menos três hipóteses poderiam explicar a relação entre uso de chupeta e menor duração da amamentação: A introdução da chupeta pode causar interrupção do AM, ocorre devido a problemas na amamentação e temperamento do bebê, interação mãe-bebê. O uso de chupeta ainda é um hábito muito frequente entre as crianças brasileiras e, além de serem oferecidas muito precocemente, elas tendem a permanecer na vida das crianças ao longo de toda a primeira infância, acarretando outros problemas de saúde e desenvolvimento. Os argumentos contra o uso de chupeta são: o sistema estomatognático, alterações oclusais e otite média aguda. Já os argumentos em favor ao uso da chupeta são: estimulação da sucção não nutritiva, redução da SMSL, manejo da dor no recém-nascido e modulação do comportamento agitado do bebê. Diante das evidências disponíveis, é possível afirmar que o uso de chupeta pode ser considerado um dos fatores de risco à manutenção da amamentação. Os profissionais de saúde devem fornecer informações sobre os prós e contras o uso de chupeta em crianças amamentadas, para que os pais se sintam confortáveis e informados adequadamente para fazer suas próprias opções.

VIRGENS, GRECO e CARVALHO, 2018, analisaram a influência da sucção não nutritiva como método de analgesia não farmacológica durante procedimentos dolorosos em neonatos, através de uma revisão sistemática descritiva. Os artigos foram selecionados nas seguintes categorias: tipo de estudo, número total de indivíduos, média de idade, procedimento considerado doloroso, tipo de sucção não nutritiva utilizada, tempo da sucção não nutritiva antes, durante e após o procedimento e método de avaliação da dor. Todos os estudos analisados constataram a eficácia da sucção não nutritiva como método não farmacológico de alívio da dor, seja quando utilizada de forma isolada ou associada a outro método

analgésico. A chupeta foi o tipo mais utilizado de sucção não nutritiva. Alguns estudos ainda ressaltam a redução da agitação e do tempo de duração do choro. Apenas um estudo apontou maior ocorrência de taquicardia, bradicardia e hipertensão em recém-nascidos prematuros submetidos à sucção não nutritiva antes e durante o procedimento doloroso. A sucção não nutritiva mostrou-se eficaz de forma isolada ou associada à sacarose que maximiza o potencial analgésico da sucção não nutritiva, sendo esta combinação mais efetiva do que a utilização das duas de forma isolada. Em relação ao tempo de realização da sucção não nutritiva, estabelecem o tempo de dois minutos antes do procedimento doloroso como o tempo necessário para que o recém-nascido já esteja confortável e adaptado ao estímulo da sucção no momento em que for submetido ao estímulo doloroso.

LAZZAROTO *et al.*, 2019, realizaram uma revisão sistemática da literatura aonde buscou mostrar evidências clínicas do uso de chupeta na prevenção da síndrome de morte súbita do lactante. Há evidências clínicas na literatura que parecem favorecer a indicação do uso da chupeta para reduzir ou prevenir a incidência da síndrome da morte súbita do lactante, que pode acontecer em crianças com idade inferior a 1 ano, de forma inesperada e inexplicável, sendo o diagnóstico através de um exame que inclui uma investigação do caso, autópsia completa. Essa procedência de morte aproxima de 25% dos óbitos ocorridos na infância. A síndrome não depende de um único fator de risco, sendo possível devido a defeitos no mecanismo de despertar do sono. Estudos clínicos mostram que a chupeta pode ser usada na prevenção de tal síndrome, porém mais pesquisas devem ser realizadas a fim de que se possa afirmar que o uso da chupeta pode influenciar na redução dos casos dessa Síndrome e garantindo a recomendação de seu uso.

6. DISCUSSÃO

A maioria dos autores concluíram, que a chupeta contribuía para o desmame precoce (DOMINGUES, 2011). Uma das justificativas é a confusão de bicos, causada pelas diferenças de mecanismos de sucção da chupeta e do peito. Devido a diferentes movimentos da língua realizados durante a amamentação do peito, que neste caso, a língua comprime o tecido mamário sobre o palato duro junto com o fechamento do lábio e gengivas. E a língua por sua vez, efetua movimentos ondulatórios. Já a sucção da chupeta empurra a língua para a parte posterior oral (ALMEIDA, 2012). A teoria de que recém-nascidos aprendem técnicas de sucção inadequadas e usam métodos diferentes da chupeta e no mamilo, não é corroborada por alguns autores, onde a ideia de confusão de bicos não foi confirmada (DOMINGUES, 2011). Por outro lado, demais estudos confirmaram que a chupeta impede o estabelecimento da mamada, induz ao desmame precoce ao ser oferecida nos momentos em que a criança chora pois, o espaçamento entre as mamadas diminui o estímulo da produção de leite (ALMEIDA, 2012). A decisão final sobre o uso da chupeta será sempre da família, entretanto é responsabilidade da equipe da saúde orientá-la com informações atuais baseadas em evidências, proporcionando uma reflexão conjunta sobre as motivações do uso da chupeta.

O uso da chupeta pode prejudicar a correta maturação funcional do sistema estomatognático alterando postura e a tonicidade dos músculos e podem causar deformações esqueléticas da boca e da face. Em uma pesquisa, as consequências da chupeta no desenvolvimento orofacial se dá em crianças maiores a partir do primeiro ano. Constatam-se alteração na oclusão labial ação ineficiente da musculatura responsável e postura habitual atípica de língua como sinais de hipertonia e protrusão. Contudo a motricidade orofacial é beneficiada por meio do aleitamento materno visto que envolve diversos músculos e que não ocorre alimentação por meio da mamadeira e nem pela sucção da chupeta, quando o trabalho predominante e realizado pelo músculo bucinador devido a isso a possibilidade de não saciar a necessidade de sucção dos bebês que se tornam mais susceptíveis a desenvolverem hábitos de sucção de chupeta e dedo. Encontra-se com maior frequência o padrão motor global simétrico em crianças não usuárias de chupetas como também melhor resposta aos reflexos orais de procura e sucção, de língua em posição mais posteriorizada (ARAÚJO, SILVA E COUTINHO, 2009).

Sabe-se que a má oclusão está relacionada ao uso de chupeta, que tem sido o motivo de grande preocupação para os cirurgiões dentistas e profissionais da área da saúde (DOMINGUES, 2011). A persistência do hábito após 3 anos de idade da criança aumenta significativamente a probabilidade ao nível de apresentar má oclusão. E as alterações mais frequentes entre as crianças usuárias de chupetas são as mordidas aberta anteriores e mordidas cruzadas posteriores. A presença de alterações oclusais está na dependência de alguns fatores como duração, frequência e intensidade do uso da mesma. Em um estudo, 93% das crianças usuárias de chupetas convencionais ou ortodônticas apresentaram mordidas abertas. Chegou-se a conclusão de que a prevalência de mordida cruzada posterior apresentou em crianças usuárias de chupeta ortodôntica, já o grupo de usuários de chupeta convencional apresentaram prevalência de mordida aberta. Os resultados demonstraram que uso prolongado de chupetas convencionais e ortodônticas levaram a maior prevalência de mordidas abertas e cruzadas (MESOMO E LOSSO, 2004).

Uma pesquisa foi realizada com 33 recém-nascidos acompanhados mensalmente por quatro meses, analisaram a higiene da cavidade oral das crianças e das mamas, o uso de chupetas e introdução de alimentos artificiais. Como resultado verificaram-se que os hábitos de sucção artificial são possíveis fatores de risco para desenvolvimento de candidose (ECHEVERRIA *et al.*, 2009). Durante os primeiros anos de vida as crianças são mais suscetíveis a microrganismos oportunistas, em especial a *Candida albicans*, devido a imaturidade do sistema imunológico da criança (ABREU *et al.*, 2016). A utilização da chupeta desencadeou um meio efetivo para transporte de inúmeros microrganismos patogênicos, que existem na cavidade oral, podendo agregar o desenvolvimento de lesões de cárie, otite média, candidose, diarreia, parasitose intestinais por contaminação fecal entre outros. (ECHEVERRIA *et al.*, 2009). Um estudo realizado constatou que todas as chupetas avaliadas apresentavam unidades formadoras de colônias de fungos e bactérias, sendo a quantidade de fungos encontrados superior as de bactérias (ABREU *et al.*, 2016). A maioria dos estudos mostram que a *Candida albicans* é menos encontrada na cavidade oral de crianças que fizeram o aleitamento materno e, duas vezes maior, em crianças que usavam chupetas e mamadeiras. Sendo que a superfície lisa de silicone tem menor aderência microbiana enquanto aos bicos de látex de superfície mais rugosa apresenta maior acúmulo de biofilme (ECHEVERRIA *et al.*, 2009).

O risco de otite média, além das causas citadas acima, a sua ocorrência é devido a sucção inadequada da chupeta pois, neste ato não é exigido o mesmo nível de organização e pressão negativa que é exigido na sucção da mama, não existindo constante estímulo do músculo responsável pela abertura da tuba auditiva que tem um importante papel em prevenção das otites médias. Estudos apontam uma ocorrência 33% maior de otite média nas crianças menores de 18 meses, que utilizavam a chupeta (BUCCINI E VENANCIO, 2017).

Conforme as pesquisas prévias, o uso da chupeta, diminuem 50% a 90% o risco de síndrome da morte súbita, a mesma tem sido indicada para diminuir tal síndrome, porém, até o presente momento, não existem recomendações oficiais ou evidências concretas (LAZZAROTO *et al.*, 2019). Autores recomendaram que a chupeta fosse oferecida para a criança durante o sono e, em consideração aos efeitos negativos do seu uso, limitam sua recomendação para as crianças com até 1 ano de idade e reforçam que a chupeta deve ser introduzida após o estabelecimento da amamentação (BUCCINI E VENANCIO, 2017).

Assim, poucos os profissionais da área de saúde que conhecem esses estudos e que, portanto, têm possibilidade de indicar o uso racional da chupeta, de forma que diminuem os índices de SMSL no Brasil (ECHEVERRIA *et al.*, 2009). Assim, mais pesquisas com rigor científico ainda devem ser realizadas afim de que se possa afirmar que uso da chupeta pode influenciar na redução dos casos dessa síndrome e assim seja consolidada a recomendação de seu uso.

O uso da chupeta tem sido recomendado no gerenciamento da dor de recém-nascidos, que tiveram complicações pós-partos em procedimentos invasivos e dolorosos (BUCCINI E VENANCIO, 2017). Autores destacam a eficácia da sucção não nutritiva de forma isolada como um método não farmacológico de alívio da dor. Por outro lado, alguns autores acreditam que a sucção da chupeta esteja considerada um método analgésico eficaz desde que, os recém-nascidos devem realizar mais de 30 sucções por minuto, para que haja o efeito analgésico proporcionado por meio da sucção não nutritiva. A maioria dos estudos escolhidos realizou a variação da dor com a combinação de métodos comportamentais e fisiológicos. No entanto, poucas pesquisas na literatura utiliza o cortisol salivar como instrumento de avaliação da dor. Durante uma pesquisa de outro autor não foram encontrados vestígios que verificassem a sucção da chupeta em diferentes procedimentos dolorosos, por meio

da mensuração do nível do cortisol salivar. Vários autores sugerem que novas pesquisas devam ser realizadas sobre a influência da sucção não nutritiva como analgésico que incluam o cortisol salivar por meio de uma ação dolorosa. (VIRGENS, GRECO e CARVALHO, 2018).

7. CONCLUSÃO

Com base na revisão de literatura pode - se concluir que:

- Utiliza-se chupeta pelo apelo cultural e familiar, e deve haver a orientação quanto à higiene, manutenção e armazenamento das mesmas;
- Crianças não usuárias de chupeta, apresentam-se com padrão motor global simétrico, melhor resposta aos reflexos orais de procura e sucção;
- A chupeta ocasiona alguns prejuízos nas crianças como: aumento das cáries dentárias, má oclusão, otite média e incidência de candidíase oral;
- Pode ser usada na prevenção da Síndrome da Morte Súbita do Lactante;
- Interfere no aleitamento materno provocando a “confusão de bicos” pelo bebê, diminuindo a frequência de mamadas podendo ocasionar o desmame precoce;
- Os fungos predominam em comparação com as bactérias em chupetas contaminadas por micro-organismos;
- Os profissionais de saúde devem se posicionar frente ao tema, fornecendo informações sobre os malefícios e benefícios do uso de chupeta em crianças amamentadas, para que os pais se sintam confortáveis e informados adequadamente para fazer suas próprias opções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, P. O.; Grossi M.; Hoerbe A.; Santin L.A., *et al.* Análise da contaminação de chupetas por enteroparasitas e fungos em escola de ensino fundamental. **Revista de Saúde e Ciências Biológicas**, Santa Cruz do Sul, v. 4,n.4,p.240-244,out.2016

ALMEIDA, E. A . Uso de chupeta como fator contribuinte para o desmame precoce. **Enfermagem Brasil**, Mogi Guaçu, v. 11, n. 3, p. 146-151, 2012.

ARAÚJO, C. M. T; SILVA, G. A.P; COUTINHO, S. B. A utilização da chupeta e o desenvolvimento sensório motor oral. **Revista Cefac** , v. 11, n. 2, p. 261-267, jun. 2009.

BATISTA, C. L.C; RIBEIRO, V. S. et al. Association between pacifier use and bottle-feeding and unfavorable behaviors during breastfeeding. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, p. 596-601. ago. 2018.

BUCCINI, G. S; VENANCIO, S. I. Uso de chupetas: prós e contras. **Sociedade Brasileira de Pediatria**: Departamento Científico de Aleitamento Materno, São Paulo, v. 3, p. 1-16, 10 ago. 2017.

DOMINGUES, M. M. M. O uso da chupeta :Risco ou Benefício. **Revista .Nursing**, n. 270,13 nov. 2011.

ECHEVERRIA, P. S.S.R; ROCHA C. B. A. A.P; GIUNCO A, et al. Análise quantitativa de microrganismos encontrados em chupetas. **ConScientiae Saúde**.São Paulo,v.8,n.1,p.57-64,2009.

LAZZAROTO, A B; PINTO, G S; PAVINATO, L.C. B, et al. O uso da chupeta na prevenção da síndrome de morte súbita do lactante. **Odontologia Clínico-científica**, Recife, v. 18, n. 2, p. 87-92, abr. 2019.

MESOMO, C; LOSSO, E. M. Avaliação dos efeitos do uso prolongado de chupetas convencionais e ortodônticas sobre a dentição decídua. **Revista Ibero-am Odontopediatr Odontol Bebê**, Paraná, v. 38, n. 7, p. 360-364, 2004.

VIRGENS, T. R ; GRECO, C. S. S; CARVALHO, M. L. A influência da sucção não nutritiva como analgesia não farmacológica em recém-nascidos durante procedimentos dolorosos: revisão sistemática. **Revista de Ciências Médicas**,v. 27, n. 1, p. 23, 31 ago. 2018.